

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – FAED
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
(Habilitação em Gestão da Informação)**

PRISCILLA MARYÁ DA SILVA VELHO

BIBLIÓFILOS, OS APAIXONADOS POR LIVROS:

Quem são e onde estão no Sul do Brasil.

FLORIANÓPOLIS – SC

2010

PRISCILLA MARYÁ DA SILVA VELHO

BIBLIÓFILOS OS APAIXONADOS POR LIVROS:

Quem são e onde estão, no Sul do Brasil?

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Biblioteconomia, do Centro de Ciências
da Educação FAED, como requisito para
a obtenção de título de Bacharel
Biblioteconomia
(Habilitação em Gestão da
Informação).

Orientador: Professora Doutora
Gisela Eggert-Steindel.

FLORIANÓPOLIS - SC

2010

V436

Velho, Priscilla Maryá da Silva, 1986-
Bibliófilos os apaixonados por livros: Quem são e onde estão no Sul do
Brasil.

Priscilla Maryá da Silva Velho; Orientadora: Gisela Eggert-Steindel.-
Florianópolis

51 f; 30 cm

Inclui referências bibliográficas.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade do
Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da
Educação, Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação,
Florianópolis, 2010.

1. Bibliófilos. 2. Bibliofilia. 3. Colecionadores de livros 4. História do livro.
I. Eggert Steindel, Gisela. II. Título

CDD – CDD 090

PRISCILLA MARYÁ DA SILVA VELHO

BIBLIÓFILOS OS APAIXONADOS POR LIVROS:

Quem são e onde estão, no Sul do Brasil?

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito para obtenção do grau de bacharel em biblioteconomia, no Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências da EDUCAÇÃO / FAED, da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

Banca examinadora:

Orientador:

Prof^ª. Dra. GISELA EGGERT-STEINDEL
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

Membro:

.....
Prof^ª. Dra. ELISA CRISTINA DELFINI CORRÊA
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

Florianópolis, dezembro de 2010.

DEDICATÓRIA

Sagro este trabalho às boas energias de espírito,
ao meu marido Tiago por seu companheirismo e
amor.

Dedico para todos aqueles que estiveram ao meu
lado nesta importante etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Reconheço a grande importância do apoio dado por minha orientadora no desenvolvimento deste estudo, por isso agradeço a professora Gisela Eggert Steindel, por acreditar em minha pesquisa, me ajudando sempre, com sua paciência, disponibilidade e excelentes idéias, quando essas porventura me escapavam.

Agradeço as professoras, Lani Lucas e Fernanda de Sales, que me proporcionaram minha primeira oportunidade de trabalhar na universidade através de um projeto de extensão.

Agradeço a Iraci Borszcz, por todo seu ensinamento durante os dois anos em que fui bolsista da Biblioteca Universitária da UDESC.

Agradeço também á Cida Sell, que considero uma amiga e que me proporcionou momentos de aprendizado e de muitas gargalhadas no estágio desenvolvido a seu lado.

Lani Lucas, Fernanda de Sales, Iraci Borszcz e Cida Sell obrigada, pois vocês foram muito importantes em meu crescimento como futura profissional, me aconselhando, ajudando e ensinando muitas das coisas que hoje sei.

Sou grata a Deus, que me deu saúde e determinação para prosseguir.

Ao meu esposo Tiago Manassés dos Santos, por sua presença e força em todos os momentos de minha vida acadêmica e particular.

Agradeço ainda a minha mãe Marlete Faustino da Silva Velho, pela base e suporte nos momentos em que precisei, e por seu amor em todos os momentos.

E ao meu pai José Augusto da Silva Velho, por me incentivar nos estudos, desde a infância, e por seu amor sempre.

Escrever é fácil: você começa com uma letra maiúscula e termina com um ponto final. No meio você coloca as idéias.

(Pablo Neruda)

RESUMO

A pesquisa buscou quem são os bibliófilos do Sul do Brasil através do conhecimento de suas trajetórias de vida pessoal e bibliófila, e a partir de conceituação, com o objetivo de entender esse grupo de pessoas as quais são conhecidos como apaixonados por livros. Foram selecionadas algumas palavras consideradas importantes no desenvolvimento do estudo, foram elas, bibliófilo, bibliofilia, colecionador e colecionismo, a fim de proporcionar maior clareza teórica a respeito do assunto tratado. Ainda na busca do entendimento mais claro a respeito deste tipo de leitor, pretendeu-se compreender a diferença entre bibliófilos e colecionadores de livros, com o objetivo de perceber que os bibliófilos, este grupo possui uma nomenclatura específica, por fazer parte de um grupo com características que os diferenciam dos colecionadores. O estudo procura ainda conhecer as trajetórias de bibliófilos que nasceram ou que residem na região Sul do Brasil, podendo assim mais de perto analisar nessas trajetórias a prática do ser bibliófilo. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que utilizou como corte geográfico a região Sul do Brasil, e como corte temporal o ano de 1990 á 2010, no que tange a trajetória dos bibliófilos da região Sul do Brasil. Quanto aos resultados foram identificados quatro bibliófilos que nasceram ou residem na região Sul, esses foram analisados buscando conhecer especialmente suas trajetórias bibliófilas, objetivando saber por que eles se encaixam e podem ser chamados de bibliófilos. Como conclusões do estudo, percebeu-se que o bibliófilo é um leitor e que profissionais bibliotecários ainda não perceberam de forma clara essa faceta, foram ainda identificados pontos semelhantes e diferentes nas trajetórias dos bibliófilos que foram essenciais no estudo, além dos muitos aprendizados adquiridos com esta pesquisa, que me fizeram crescer como acadêmica e também como futura profissional da informação.

Palavras chave: 1- Bibliófilos do Sul do Brasil. 2- Colecionadores de livros. 3- História do livro.

LISTAS DE QUADROS

Quadro 1 – Bibliófilo e bibliofilia.....	14
Quadro 2 – Bibliófilo e bibliofilia.....	14
Quadro 3 – Bibliófilo e bibliofilia.....	14
Quadro 4 – Bibliófilos e colecionadores.....	18
Quadro 5 – Cléber Teixeira.....	21
Quadro 6 – Enéas Athanázio.....	24
Quadro 7 – Iaponan Soares.....	27
Quadro 8 – Júlio Heinzemann Petersen.....	29

LISTAS DE ABREVIATURAS

ACAFE – Associação Catarinense das Fundações Educacionais

ACL – Academia Carioca de Letras

ALCEAR – Academia de Letras e Artes do Amazonas

AML – Academia Mineira de Letras

APL – Academia Piauiense de Letras

APL – Academia Pernambucana de Letras

CBB – Confraria dos Bibliófilos do Brasil

IASC – Instituto dos Advogados de Santa Catarina

IHG – Instituto Histórico e Geográfico

ONE – Ordem Nacional de Escritores

OVJB – Ordem dos Velhos Jornalistas

PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

SC – Santa Catarina

UBE – União Brasileira de Escritores

UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 BIBLIOFILIA, BIBLIÓFILO E COLECCIONADOR: ASPECTOS TEÓRICOS.....	13
3 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS.....	21
4 BIBLIÓFILOS AO SUL DO BRASIL: TRAJETÓRIAS E ACERVO.....	22
4.1 CLÉBER TEIXEIRA.....	22
4.1.1 ENÉAS ATHANÁZIO.....	25
4.1.2 IAPONAN SOARES.....	28
4.1.3 JÚLIO HEINZELMANN PETERSEN.....	30
5 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTUDO.....	34
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICES.....	41
ANEXOS.....	48

1 INTRODUÇÃO

Os bibliófilos se constituem de um grupo ainda pouco conhecido e pouco pesquisado na área de Biblioteconomia, isso se comprova através da literatura científica ainda pouco encontrada na área sobre este tipo de leitor. É preciso entender que ser um bibliófilo é muito mais que colecionar livros, do que ter estantes com muitos exemplares, ser bibliófilo é ser apaixonado pelo objeto que o livro representa, por seus menores detalhes, aqueles que qualquer outra pessoa não perceberia, esta paixão vai além do conteúdo, que também é muito importante. Ser bibliófilo é amar o livro em toda a sua extensão.

Diante de uma história tão antiga como é a da bibliofilia, neste trabalho pretendeu-se entender o que são os termos bibliofilia e bibliófilo, bem como diferenciar os colecionadores de livros dos bibliófilos, além de conhecer a história de alguns indivíduos que fazem parte deste grupo, ou seja, apaixonados por livros e que nasceram ou residem na região Sul do Brasil. Através desta pesquisa se objetivou colaborar para o crescimento do interesse nesta área que existe há tanto tempo e que mesmo assim ainda é tão pouco estudada e por isso oferece pouquíssima literatura na área de Biblioteconomia.

Para que todos estes itens possam ser pensados de maneira clara, meu problema de pesquisa se delineia da seguinte forma: Quem eles são e onde estão os bibliófilos da região Sul? A partir desta questão foram formulados os objetivos que serão apresentados para a realização da pesquisa.

O objetivo geral norteador deste estudo foi: conhecer a história dos apaixonados por livros, os chamados bibliófilos, que nasceram ou residem na região Sul do Brasil, a fim de colaborar para ampliar a escassa literatura a respeito.

Os objetivos específicos foram pontos base para a realização desta pesquisa, e para tanto, o trabalho de investigação teve como objetivos específicos:

- Entender conceitos, tais como: bibliofilia, bibliófilo;
- Compreender por que os bibliófilos são diferentes dos colecionadores de livros;
- Conhecer a trajetória de bibliófilos do Sul do Brasil.

Os motivos que me levaram a escolher como tema a ser abordado em meu trabalho de conclusão de curso os bibliófilos, primeiramente, foi que considerei importante estudar mais a fundo o que é ser um apaixonado por livros, quais as características que são intrínsecas a estes tipos específicos de leitores, afinal: “A história dos livros estaria

incompleta sem um capítulo dedicado aquele tipo de leitor que vê obras, além de fonte de conhecimento e de prazer estético, um objeto”. (GARSCHAGEN, 2005).

Os Bibliófilos compõem, portanto um grupo diferenciado de pessoas, que não gostam apenas de ler, mais tem amor pelo objeto que é o livro, e por isto é sem dúvida algo que me influenciou e muito na escolha do meu tema de pesquisa. “O bibliófilo está sempre garimpando. Basicamente é o “viciado” por obras raras ou edições de arte. Interessa-nos a capa, a encadernação, as ilustrações, a dedicatória, o autógrafo, as anotações no meio do livro. Tudo é apreciado.” (NERA, FREITAS 2005). São esses detalhes que fazem toda a diferença a um apaixonado por livros que se almejou conhecer através deste estudo, além é claro de conhecer os conceitos de bibliófilo e bibliofilia para poder justificar esta nomeação específica a essas pessoas e sua paixão.

Conhecer a história de alguns bibliófilos da região Sul do Brasil proporcionou estar mais próximo desses apaixonados, saber onde eles vivem, qual sua história de vida, sua profissão e até qual assunto esses bibliófilos procuram ter em seu acervo.

Ter estudado os bibliófilos além de todo o conhecimento que pude adquirir sobre este grupo tão característico, entendo que trouxe a literatura na área de Biblioteconomia, que como pude comprovar através de minhas buscas por literatura, no decorrer desta pesquisa, é muito escassa neste tema, uma contribuição valiosa.

O texto está organizado em três partes, inicialmente discorre-se uma introdução na qual são apresentadas a contextualização e problematização do tema, bem como a justificativa e os objetivos do estudo. No primeiro capítulo, apresenta a fundamentação teórica, no segundo a metodologia e no terceiro os resultados do estudo. Por último apresentam-se as considerações advindas do estudo e análise da literatura dos dados e experiências da autora proponente do estudo.

2 BIBLIOFILIA, BIBLIÓFILO E COLECIONADOR: ASPECTOS TEÓRICOS

Conhecer os bibliófilos do Sul do Brasil significa pensar que o estudo está inserido na história do livro, por isso se faz necessário uma exposição a respeito desta história. Sabe-se da importância da história do livro e por isso inclusive existe uma disciplina em nosso curso destinada exclusivamente a conhecer e entender - lá, que como se sabe através dos estudos, pesquisas e literatura e se percebe segundo Paulino (2009) esta história do livro começa da seguinte maneira:

Sua história data de aproximadamente seis mil anos. Os vários povos utilizaram os mais diferentes tipos de materiais para registrar a sua passagem pelo mundo, aprimorar e difundir seus conhecimentos e experiências. Os sumérios guardavam suas informações em tijolos de barro. Os romanos escreviam em tábuas de madeira cobertas com cera. Os indianos faziam seus livros em folhas de palmeiras. Os maias e os astecas escreviam os livros em um material macio existente entre a casca das árvores e a madeira. No oriente, o livro era formado de tabulas de madeira ou de bambu atravessadas, reunidas por uma fivela. Os egípcios desenvolveram a tecnologia do papiro [...] A partir da segunda metade do século XV surge o livro impresso.

Como podemos perceber a história do livro começou há muito tempo em vários formatos, como argila, papiro, pergaminho até o papel que hoje conhecemos, entretanto ela ainda continua esta é uma trajetória que não acabou e que apenas vem se transformando através das mudanças de seus formatos, hoje já existem os livros eletrônicos que vem ganhando seu espaço, como podemos verificar a seguir:

[...] a revolução que o computador e, agora, a Internet e outras redes informáticas estão trazendo aos mais diversos domínios de atividades relacionados ao livro, afetando todo o seu circuito tradicional, do processo da escrita à edição, da venda à conservação em bibliotecas, da propriedade intelectual até os modos de ler. [...] o que anteriormente apenas podia ser lido na forma impressa pode agora, complementarmente ou em alternativa, ser lido numa tela de computador, seja pela Internet, em CD-ROM, ou em outro aparelho que permita a leitura em suporte digital. (BELO, 2008, p.17-18)

Pode então surgir a pergunta: Mas o que tudo isso tem a ver com os bibliófilos? Pois a resposta está no fato de que os bibliófilos fazem parte desta história, provavelmente através do livro impresso continue seus passos cada vez com mais força e apesar das tecnologias que são importantes e necessárias, o livro “tradicional” permaneça, além disso, os bibliófilos são parte dessa trajetória do livro, pois:

La historia del libro y de las bibliotecas nos cuenta que la bibliofilia ha existido siempre, desde que el “libro” aparece en cualquiera de las presentaciones que ha tenido a lo largo de su existencia, pero tal y como hoy se entiende la bibliofilia nace

en el siglo XVIII, cuando surge um interés especial por ciertos libros que empiezan a designarse como “raros y curiosos”. (ZAMORA, 2007, p. 57)

Por isso se entendeu como necessário este pequeno retorno a história do livro, pois os bibliófilos, a bibliofilia, temáticas principais deste estudo são parte destes ricos e importantes acontecimentos.

Alguns autores serão essenciais no desenvolvimento desta pesquisa, aqui seguem alguns e o que eles discorrem a respeito deste tema para que se justifique a utilização de seus estudos na realização do meu trabalho.

A respeito de diferenciar colecionadores de livros de bibliófilos, mostrando que o primeiro o faz muitas vezes por status e o segundo o faz sempre por amor, um autor importante que pretendo usar é: Eduardo Frieiro, este aponta, por exemplo, que:

Há, com efeito, bibliotecas particulares que dão renome aos seus proprietários, homens que seriam perfeitamente desconhecidos sem os seus livros. Mas nem sempre estes possuidores de belas livrarias são letrados. Há os autênticos bibliófilos, os que amam o livro em razão do seu valor intrínseco, medular. (FRIEIRO, 1999, p.71).

No que se refere a conceituar termos importantes como: bibliofilia e bibliófilo, alguns autores possuem conceituações que foram utilizadas nesta pesquisa, um exemplo é o bibliófilo Cléber Teixeira, que comunga com o conceito de Mindlin (2004, p.16), aliás, ninguém melhor que alguém que é atuante na área para se expressar a esse respeito mostrando um aspecto da bibliofilia através da visão de um bibliófilo.

A bibliofilia, este amor desmedido, mas lúcido, atende primeiro a um desejo pessoal, sabemos, mas presta inestimável serviço ao país ajudando o Estado, nem sempre tocado deste amor necessário no trato dos bens culturais, quase sempre sem recursos e obrigado a atender carências que não podem esperar, a preservar um patrimônio sempre em permanente risco de destruição, seja por não contar com instalações adequadas ou, no caso dos bens que têm o papel como suporte, por ação das traças e dos cupins, esses leitores insaciáveis.

Tratando ainda de conceituação sobre bibliofilia encontra-se mais um olhar desta que é segundo esta frase, uma paixão até transcendental: "bibliofilia é um culto do objeto. Do mesmo modo para o letrado, o livro “não é o anjo que esvoaça assim que se abrem as portas do jardim celeste, mas um ídolo imóvel que ele adora pelo que é, e não pelo que desperta de vivo em seu espírito”” (PROST apud BRAGANÇA, 2005, p. 14).

Ao trabalhar com a parte que diz respeito a diferença existente entre o colecionador e o bibliófilo, uma das teorias utilizadas será a de Murguia (2009, p. 89-90), como segue:

As pessoas se relacionam com os objetos e as coisas de formas diferentes. Num primeiro nível de forma direta, fazendo prevalecer o valor utilitário desses objetos. Num segundo nível, quando alguns objetos são feitos para agirem produzindo ou modificando outros objetos - como é o caso dos instrumentos e das ferramentas. Um terceiro nível é possível quando vínculos com objetos são estabelecidos por caminhos indiretos, por mediações simbólicas, seja pela linguagem ou por imagens. E, por último, num quarto nível, o caso da acumulação, ou seja, o ato de colecionar objetos com a finalidade de sua simples posse ou exibição. Este último aspecto, que diz respeito à relação dos objetos com o fim de acumulação é nomeado de colecionismo.

O bibliófilo é um tipo de leitor muito particular, suas preferências, suas preocupações, são diferentes dos leitores tradicionais, isso se pode perceber segundo Cavedon (2007, p.347):

Mais que uma simples coleção, o bibliófilo possui um acervo que deve evidenciar um acúmulo de tempo, de energia, de dinheiro e de conhecimento intelectual, que assume as suas características e reforça a sua identidade social distinta.

Portanto os bibliófilos têm características e interesses diferentes dos demais leitores, e por isso entende-se como importante estudá-los mais a fundo.

Para entendermos melhor e com mais profundidade esse tipo de leitor ainda pouco estudado, fato este que pudemos confirmar diante das pesquisas já realizadas em literaturas da área de Biblioteconomia, entende-se como necessário compreender alguns termos que como já foi dito são essenciais para que possamos conhecer quem são nossos focos de pesquisa. Para tanto os termos bibliófilo e bibliofilia como propostos serão conceituados com a finalidade de embasar teoricamente a presente pesquisa.

Realizou-se para tanto um quadro com conceitos de fontes diferentes e posteriormente essas informações foram analisadas a fim de compreender melhor esses termos, gerando um melhor entendimento do assunto.

Quadro 1: Bibliófilo e bibliofilia

Bibliófilo	Bibliofilia
Pessoa amante das edições originais, raras e curiosas de livros. Os bibliófilos apreciam, sobretudo a beleza tipográfica, a encadernação e o material com que foi impresso e confeccionado um livro.	Paixão pelos livros, sobretudo raros e que contém alguma particularidade especial.

Fonte: Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico, 2008.

Quadro 2: Bibliófilo e bibliofilia

Bibliófilo	Bibliofilia
Bibliofílico. Relativo á bibliofilia. Que tem bibliofilia; bibliófilo.	Amor aos livros. Arte de colecionar livros tendo em vista circunstâncias especiais ligadas a publicação deles.

Fonte: Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa, 2009.

Quadro 3: Bibliófilo e bibliofilia

Bibliófilo	Bibliofilia
A pessoa que exerce a bibliofilia, seja como leitor voraz ou como admirador dos livros é denominado “bibliófilo”.	O termo “bibliofilia” significa amor ao livro, proveniente do grego “biblion” (livro) e “philia” (amor). Nos dias atuais, bibliofilia é entendida como a arte ou o hábito de colecionar livros de relevância de conteúdo, histórica e do caráter raro de sua edição.

Fonte: Sítio Infoescola: navegando e aprendendo.

Ao analisar as informações acima coletadas pode-se perceber o quanto os conceitos podem ser diferentes, especialmente em se tratando do dicionário de língua portuguesa geral. Como podemos ver no conceito localizado no dicionário Aurélio, o termo bibliófilo não nos retira a dúvida quanto ao que essa palavra significa, pois ele apenas nos diz que o termo bibliófilo é relativo á bibliofilia o que não esclarece o conceito desta palavra, para um melhor entendimento é necessário se dirigir ao termo bibliofilia, que traz um melhor

entendimento tendo em vista que fala sobre o amor aos livros, mas não traz o aprofundamento necessário que procuramos nesta pesquisa.

Ao nos depararmos com o conceito apresentado pelo sítio Infoescola, nosso objetivo de compreender melhor esses dois termos chega muito perto de se concretizar, pois os dois conceitos separados trazem uma visão geral da temática, mas ao fazer a ligação entre os conceitos de bibliófilo e bibliofilia apresentados no sítio, obtemos como conclusão é que o bibliófilo é quem admira o livro e conseqüentemente nos remete ao termo bibliofilia, onde é conceituado como o amor aos livros, e ao seu caráter raro e histórico, temos portanto na união dos conceitos uma visão mais detalhada e bem organizada clareando melhor esses termos e chegando a uma melhor apreciação a respeito dos termos.

Porém o Dicionário do livro é mais específico da área que estamos pesquisando, e por isso oferece um conceito de bibliófilo e de bibliofilia, exatamente como esperamos. Ele diz que os bibliófilos são amantes das edições raras e levam em conta detalhes como encadernação e tipografia, possuem paixão por livros com alguma particularidade especial. Acredito, portanto que este conceito seja melhor para que você leitor possa entender e então perceber a conexão de todos os objetivos desta pesquisa.

Ser bibliófilo é ser um amante, um apaixonado por livros, em especial os detalhes que o mesmo oferece aqueles que um leitor comum não perceberia, e não se importaria, o bibliófilo é um tipo de leitor muito particular, suas preferências, suas preocupações, são diferentes dos leitores comuns, por isso conhecê-los entende-se como algo essencial ao profissional bibliotecário, para um novo conhecimento deste leitor pouco citado e pesquisado na área de Biblioteconomia.

No que tange á estudos referentes à bibliófilos e bibliofilia no Brasil, alguns destaques são necessários. Começamos pelo estudo “O consumidor dos livros de segunda mão. Perfil dos clientes do sebo” (BRAGANÇA, 2005), este artigo trata da bibliofilia como uma tradição e de como ela se desenvolveu no Brasil, além de pesquisar os leitores de segunda mão incluindo os bibliófilos, além de frisar o fato de não existir literatura suficiente na área para fundamentar melhor sua pesquisa. Outro destaque deve ser dado à pesquisa intitulada “Consumo, colecionismo e identidade dos bibliófilos: uma etnografia em dois sebos de Porto Alegre” (CAVEDON, 2007), onde a pesquisa era especificamente encontrar bibliófilos em sebos, e através desta pesquisa as autoras colocam que puderam estar mais próximas das peculiaridades dos bibliófilos. O texto “A importância a obras raras” (REIFSCHNEIDER, 2008), não fala especificamente dos bibliófilos, mais cita vários

bibliófilos e fala de sua importância na preservação das obras raras, o que é muito importante e algo muito presente na atuação dos bibliófilos. Outro texto a ser destacado é o “O colecionismo bibliográfico: uma abordagem do livro para além da informação” (MURGUIA, 2009), que fala sobre a bibliofilia e cita o texto de Ruben Borba de Moraes “O bibliófilo aprendiz”. O texto trata especialmente da parte de colecionismo. Outro texto também muito interessante trata de livros raros e faz um paralelo com os bibliófilos devido ao fato de que este tipo de obra interessa muito a esses indivíduos, trata-se do texto “Livro raro: antecedentes, propósitos e definições” (PINHEIRO, 2009). Esses são alguns exemplos de texto que contribuem para o crescimento ainda lento da literatura na área de Biblioteconomia voltada para o assunto bibliófilos e bibliofilia.

Sem a compreensão mais teórica de quem são os bibliófilos, entende-se como normal uma confusão entre bibliófilo e colecionador. No entanto ao pesquisar, ler e refletir a este respeito encontram-se diferenças entre esses dois tipos de pessoas, para tanto se faz necessário conhecer mais de perto cada um e compreender quem são os bibliófilos e quem são os colecionadores.

Esta análise pôde ser mais bem visualizada através do quadro 4 que mostra as peculiaridades de um e de outro, desta forma podemos desenvolver melhor a apreciação desses dados para uma posterior discussão a respeito.

Quadro 4: Bibliófilos e colecionadores

Bibliófilos	Colecionadores
Há os autênticos bibliófilos, os que amam o livro em razão do seu valor intrínseco, medular. (FRIEIRO, 1999, p. 71).	Há, com efeito, bibliotecas particulares que dão renome aos seus proprietários, homens que seriam perfeitamente desconhecidos sem os seus livros. Mas nem sempre estes possuidores de belas livrarias são letrados. (FRIEIRO, 1999, p. 71).
Mais que uma simples coleção, o bibliófilo possui um acervo que deve evidenciar um acúmulo de tempo, de energia, de dinheiro e de conhecimento intelectual, que assume as	O colecionismo é um ato voluntário que leva à construção de uma coleção, nunca pensada em partes, mas como um todo inseparável. As coleções sempre começam de forma espontânea, e, nesse sentido, elas

<p>suas características e reforça a sua identidade social distinta. (CAVEDON, 2007, p. 347).</p>	<p>existem pela vontade do colecionador, embora muitas delas sejam construídas como forma de prestígio social. Em muitos países, os colecionadores possuem meios de expressão e lugares de encontro para realizar suas atividades. As coleções podem ser de diferentes tipos segundo a intenção do colecionador. (MURGUIA, 2009, p.93).</p>
--	---

Nota-se, ao examinar as informações acima, dois elementos que podem ser considerados como chave para se encontrar diferenças entre estes dois grupos que se confundem muito dentro da literatura, fato comprovado no decorrer das leituras realizadas na construção desta pesquisa.

O primeiro elemento a se pensar, é o fato de que os bibliófilos são colocados como amantes dos livros, pessoas que dão ao livro um valor especial, como diz FRIEIRO, (1999, p. 71) “[...] amam o livro em razão do seu valor intrínseco, medular”, o bibliófilo procura em um livro de seu interesse particular, mais que a literatura, ele espera encontrar as raridades, os detalhes, algo que diferencie este dos demais livros, e para isso muitas vezes quando possível, não se importa com o valor monetário a ser gasto, apenas pensa em conquistar aquele objeto do qual tem tanta paixão.

O segundo elemento está relacionado aos colecionadores, aponta que os mesmos, não se importam com a sua coleção em si, mais sim com o status pessoal que a mesma pode lhes trazer, a importância social que uma biblioteca particular de grande porte pode oferecer. Conclui-se então que nessas pessoas a paixão pelos livros, a vontade de conhecer os detalhes mais especiais oferecidos pelo livro não existe, o importante se encontra na quantidade de livros que se possui, quanto maior o acervo, mais chama a atenção e maior é o impacto de quem a vê.

No entanto, esta é uma afirmação muito generalista, não se pode afirmar que todos os colecionadores de livros estejam interessados apenas em status, e nem colocar os bibliófilos em um pedestal como os apaixonados que não levam em conta também o status

que esta atividade oferece, existem tipos e tipos de bibliófilos, e tipos e tipos de colecionadores, e por isso é necessário respeito e imparcialidade para cada um, já que a literatura não pode comprovar com certeza essas informações. Porém é preciso compreender que esses dois grupos de pessoas possuem sim diferenças a serem consideradas, afinal um bibliófilo, possui um interesse específico em sua coleção, normalmente seguem um estilo, possuem uma linha de coleção específica, enquanto não se nota no colecionador esta preocupação, um colecionador normalmente, quer possuir quantidade, sem se importar muito com um gênero específico de literatura, assim acontece não apenas na coleção de livros mas em qualquer tipo de coleção, seja de que objeto for um colecionador sempre quer mais.

Portanto o bibliófilo procura tudo de mais raro, diferente e exclusivo de preferência, sobre um determinado autor ou assunto, enquanto o colecionador busca o maior número possível do livro ou objeto por ele colecionado, sem procurar especificamente algo raro ou exclusivo, é claro que se porventura isto acontecer, torna a coleção ainda mais imponente, porém neste sentido o bibliófilo e o colecionador são realmente diferentes.

3 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS

Com vistas em alcançar os objetivos propostos no trabalho, optou-se em realizar a pesquisa bibliográfica, pois:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. (GIL, 2009, p. 44)

A pesquisa se encaixou nesta metodologia quanto ao uso do material que é o já elaborado, o estudo se estendeu aos tipos de documento utilizados em fontes impressas, documentos tais como: periódicos, livros, jornais, artigos; e no caso das fontes eletrônicas: periódicos, artigos, livros, jornais, reportagens, notícias e sítios referentes à bibliófilos, bibliofilia e colecionismo, pois a literatura na área em meio impresso foi bastante restrita, assim o uso das fontes eletrônicas se fez necessário para um melhor desenvolvimento do trabalho. Além disso, a pesquisa bibliográfica é:

“[...] a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço” (GIL, 2009, p. 45).

A pesquisa utilizou como corte geográfico com relação a história dos bibliófilos da região Sul, um corte temporal entre 1990 a 2010, esses foram pesquisados por meio eletrônico, através de seus sítios na internet, currículos com disponibilidade de acesso via web, e contato via e-mail, quando possível.

Assim este tipo de pesquisa foi o mais indicado para este estudo, por sua vantagem da cobertura do fenômeno de maneira mais ampla como se mostrou neste caso. Ao tratar da história dos bibliófilos da região Sul do Brasil, as fontes foram identificadas através de sítios dos mesmos, quando existiam informações apresentadas sobre eles em reportagens ou notícias, tanto impressas quanto eletrônicas, em seus currículos disponíveis na rede internet ou informações adquiridas por e-mail quando existiu a possibilidade de entrar em contato com essas pessoas.

4 BIBLIÓFILOS AO SUL DO BRASIL: TRAJETÓRIAS E ACERVO

Os bibliófilos como pudemos comprovar no decorrer deste estudo, possuem características específicas que os tornam um tipo de leitor muito diferenciado. após entender teoricamente quem são essas pessoas conhecidas como bibliófilos, quer se conhecer a trajetória bibliófila de alguns desses indivíduos. o estudo localizou quatro bibliófilos que nasceram ou residem no sul do país, foram eles: cléber teixeira, enéas athanázio, iaponan soares, e júlio heinzelmann petersen, e estas trajetórias serão contadas a partir do item que segue.

4.1 CLÉBER TEIXEIRA

Antes de conhecer melhor a vida pessoal e profissional de Cléber Teixeira, faz-se necessário caracterizar sua vida bibliófila. Uma questão precisa estar clara, o que torna Cléber Teixeira um bibliófilo? É isso que pretendo responder nas descrições a seguir.

O fato de Cléber possuir uma biblioteca com muitos exemplares dedicados especialmente para a poesia, isso apenas não o torna um bibliófilo, podemos fazer esta afirmação ao conhecer outro modo de demonstrar sua paixão por livros além de colecionar, Cléber é tipógrafo, ele produz livros. Esta produção é muito especial, pois os livros são produzidos um a um de forma manual, com todos os detalhes considerados importantes para um bibliófilo, além disso, hoje Cléber dedica sua produção aos bibliófilos, que como ele possuem uma atenção especial, uma verdadeira paixão por livros. A seguir conheceremos melhor quem é Cléber Teixeira e como acontece seu trabalho como tipógrafo e conseqüentemente como bibliófilo.



Fonte: Sítio <http://portalliteral.terra.com.br/banco/video/cleber-teixeira-na-primavera-dos-livros>

Nascido no Rio de Janeiro, Cléber Teixeira chegou a Florianópolis em 1977, mora em uma casa de três andares, no bairro da Agrônômica em Florianópolis (SC), onde fica também localizada sua editora, a Noa Noa. Casado com a arquiteta gaúcha Maria Elisabeth Rego, o editor, escritor e tipógrafo pensava em seguir carreira de jornalista, mas devido aos baixos salários desistiu.

Quadro 5: Cléber Teixeira

Bibliófilo	Local de nascimento	Local de residência	Profissão	Áreas de interesse da coleção	Destino da coleção
Cléber Teixeira	Rio de Janeiro / Rio de Janeiro	Florianópolis / Santa Catarina	Escritor, tipógrafo e editor.	Poesias editadas no Brasil desde a década de 60 até os dias atuais	Pretende doar a Fundação Catarinense de Cultura

¹Lançou então em 1965, a editora Noa Noa, a escolha do nome surgiu depois que Cléber leu o livro “Noa Noa” de Paul Gauguin, a escolha se deu pois ele gostou da sonoridade e do aspecto gráfico do nome. Na editora os tipos são montados manualmente, letra por letra até os dias atuais. Grande parte dos títulos publicados pela editora é de poesia, mas atualmente vêm produzindo edições de cem a cento e cinquenta e nove exemplares, destinados a um público específico, os bibliófilos, esse grupo como o próprio Cléber conhece por fazer parte exigem livros exclusivos. Por isso a composição dos tipos dos livros é manual; a impressão é feita em máquina tipográfica movida a mão; o papel é nobre, importado e cortado a mão; as gravuras do livro são originais, e depois da impressão a matriz é destruída, além do que as tiragens são muito reduzidas.

Cléber possui duas máquinas de impressão, uma a pedal e outra elétrica, duas prensas e uma guilhotina, que utiliza neste trabalho, afinal como bibliófilo entende bem o que seus colegas que carregam a mesma paixão procuram.

Adotando uma estética que reúne a simplicidade à sofisticação, Cléber dedicou-se, sobretudo à edição de poesia, na sua maior parte traduções. Os trovadores provençais, John Donne, Mallarmé, Hopkins, poetas alemães, Emily Dickinson, Cummings, Gertrude Stein, Michel Butor, Francis Ponge, Auden, José Paulo Paes e Affonso Ávila são alguns dos autores publicados pela Noa Noa. Além, de pequenos livros de autoria do próprio Cléber, um poeta de qualidade e de trato delicado com o idioma. Com sua sucessão de títulos importantes, a Noa Noa se firmou como uma editora tipográfico-artesanal de alto nível que, infelizmente, parece ter encerrado suas atividades.

Como poeta Cléber Teixeira possui algumas publicações, entre elas estão: “Armadura, espada, cavalos e fé”, “Oito poemas: primavera de 80 em Sambaqui”, “Velhos e novos poemas”, “13 poemas do poeta, cavaleiro sem cavalo e tipógrafo Cleber Teixeira”, além disso, Cléber participou de algumas obras, tais como: “Memórias esparsas de uma biblioteca” e “Memórias de uma guardadora de livros”.

Seu trabalho foi ainda registrado em um vídeo documentário intitulado “Só tenho um norte”, onde foram registrados em áudio e imagens o trabalho de Cléber na oficina com

¹ As informações sobre Cléber Teixeira foram compiladas de diversas fontes diferentes produzindo um texto da autora, os locais em que as informações foram encontradas foram:
<http://www1.an.com.br/ancapital/2002/ago/04/1utl.htm> acesso em 10/08/2010;
<http://www.agecom.ufsc.br/index.php?secao=arq&id=3248> acesso em 10/08/2010;
<http://www.overmundo.com.br/overblog/cleber-teixeira> acesso em 10/08/2010;
<http://p.php.uol.com.br/tropico/html/textos/2575,1.shl> acesso em 10/08/2010;
http://issuu.com/renanrenan/docs/piauzinha_v3 acesso em 28/09/2010.

depoimentos seus, este projeto foi idealizado e produzido pelo poeta Manoel Ricardo de Lima, que há muito tempo tinha vontade de realizar um registro da Noa Noa.

Hoje aos 72 anos de idade, entre as muitas coisas realizadas por Cléber, ler, escrever, reescrever, imprimir, montar, vender e cuidar dos seus livros e também dos livros dos outros, foram sem dúvida suas maiores atividades, hoje em decorrência da idade e de sua saúde frágil o trabalho que ele faz sozinho, acontece de maneira mais lenta, mas com a mesma paixão de quem faz dos livros parte integrante de sua vida.

4.1.1 ENÉAS ATHANÁZIO

Assim como se fez com o bibliófilo anterior se faz necessário a todos os bibliófilos conhecer sua vida de dedicação aos livros, portanto antes de conhecer melhor a vida pessoal e profissional de Enéas Athanázio, entende-se como necessário caracterizar sua vida bibliófila. Para tanto, uma questão precisa estar clara, o que torna Enéas Athanázio um bibliófilo? Pretendemos encontrar esta resposta a partir de agora.

Ao analisar as informações a respeito de Enéas Athanázio, algo ficou muito claro quando tivemos que pensar sobre a questão acima, o que torna Enéas um bibliófilo segundo a análise, é o fato de que ele possui interesses de coleção muito específicos, pude verificar isso através de um contato via e-mail que tive com o mesmo, onde ao fazer esta pergunta ao próprio Enéas ele nos respondeu da seguinte maneira:

Quanto aos livros a que mais me interessam, são aqueles de/sobre autores a que me tenho dedicado como Monteiro Lobato, Lima Barreto, Gilberto Amado, Godofredo Rangel e os que com eles têm alguma relação. Possuo as obras completas de todos e tudo aquilo que obtenho a respeito deles e suas obras. De Lobato tenho até a coleção da Revista do Brasil na época em que ele foi proprietário dessa publicação, embora esteja em mau estado de conservação porque já estava bem desgastada quando adquiri.

Portanto Enéas é um bibliófilo, pois possui interesses por estes autores em especial e possui deles e sobre eles tudo o que é possível conseguir e se possível tudo o que deles existe, essa busca incessante e apaixonada é característica forte dos bibliófilos e sem dúvida torna Enéas Athanázio um bibliófilo.



Fonte: Sítio http://antologiamomentoliterocultural.blogspot.com/2009/04/momento-litero-cultural-entrevista_22.html

Enéas Athanázio é o nome profissional e literário utilizado por José Enéas Cezar Athanázio, este nasceu na cidade de Campos Novos em Santa Catarina, em 28 de março de 1935, é casado com Jandira Ribas Athanázio desde 1961 e pai de quatro filhos.

Quadro 6: Enéas Athanázio

Bibliófilos	Local de nascimento	Local de residência	Profissão	Áreas de interesse da coleção	Destino da coleção
Enéas Athanázio	Campos Novos / Santa Catarina	Balneário Camboriú / Santa Catarina	Servidor público e escritor	Monteiro Lobato, Lima Barreto, Gilberto Amado, Godofredo Rangel, Crispim Mira	Seu acervo sobre Godofredo Rangel foi doado para o Arquivo Histórico de Blumenau e o de Crispim Mira ao Arquivo Histórico de Joinville e parte de seu acervo pessoal para a Biblioteca Central da UFSC.

Teve sua vida escolar realizada no município de Porto União, Santa Catarina e em Curitiba, no Paraná, e em 1935 ingressou no curso de Direito na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Dentre suas atividades profissionais, exerceu em sua cidade natal a advocacia, foi também professor e atuou na política como vereador. Em 1968 prestou e passou no concurso do Ministério Público Estadual, onde se aposentou como promotor de justiça de última entrância.

Iniciou sua carreira literária efetivamente em 1973 com o lançamento do livro de contos “O peão negro”, e desde então não parou mais de escrever e publicar, seguindo-se outros quarentas livros, além da publicação de 14 opúsculos. O conto é gênero predominante em sua obra, sendo Enéas considerado pela crítica um regionalista dos Campos Gerais. Muitos críticos, resenhistas e historiadores de literatura têm se ocupado de sua obra em livros, revistas e jornais, inclusive incontáveis citações, referências e transcrições de seus textos têm sido feitas, além de ser matéria de vestibulares da UFSC e da ACAFE.

Seus estudos que compõem seu acervo como bibliófilo, sobre Godofredo Rangel, foram base de um número especial do “Suplemento literário do Minas Gerais”, acerca do centenário do escritor, além disso sua bibliografia sobre Monteiro Lobato, também parte de seu acervo como bibliófilo, serviu de base para o número especial do “Boletim bibliográfico”, comemorativo do centenário do escritor.

Recebeu diversos prêmios tais como: Prêmio José Boiteux; Prêmio Monteiro Lobato de literatura infanto-juvenil; I concurso Sinergia; Prêmio Mérito cultural de 1997; em 1988 foi condecorado pelo governador Pedro Ivo com a medalha do mérito de Anita Garibaldi; em 2000, foi eleito Escritor do ano pela Academia Catarinense de Letras, recebendo o prêmio Othon D’Eça; prêmio Centenário de Lúcia Miguel Pereira, entre outros.

Outros feitos a se destacar a respeito de Enéas, é o fato de ele ter sido o fundador da União Brasileira de Escritores (UBE/SC), onde foi conselheiro, vice-presidente, editor de jornal e presidente, é também sócio da Ordem Nacional de Escritores (ONE/SP), da Ordem dos Velhos Jornalistas (OVJB/RJ), onde foi um dos diretores, é ainda sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina (IHG/SC) e do Instituto dos Advogados da Santa Catarina (IASC), onde foi eleito conselheiro. Destaca-se ainda o fato de ele ser sócio-fundador da Confraria dos Bibliófilos do Brasil (CBB), sócio correspondente das academias estaduais: Academia Piauiense de Letras (APL/PI), Academia Pernambucana de Letras

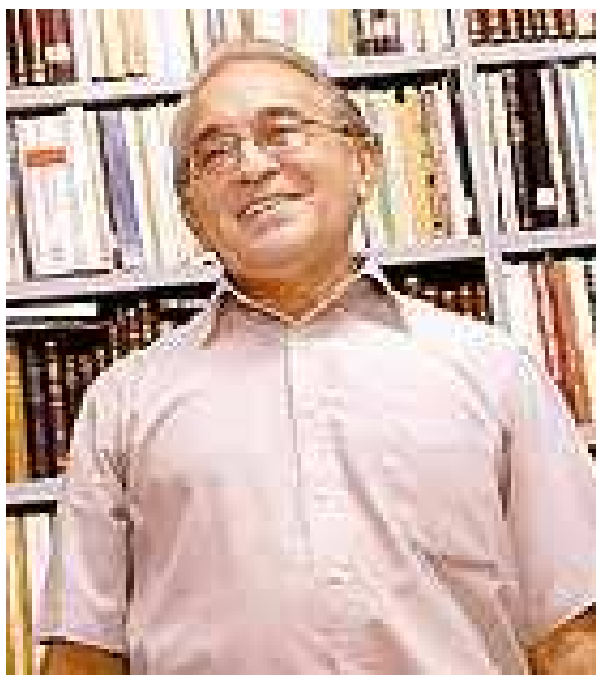
(APL/PE), Academia Mineira de Letras (AML/MG), Academia Carioca de Letras (ACL/RJ) e Academia de Letras e Artes do Amazonas (ALCEAR).

Remetendo-se ao seu acervo como bibliófilo, é importante destacar que Enéas Athanázio é o único biógrafo do escritor e tradutor mineiro Godofredo Rangel e do jornalista catarinense Crispim Mira, onde seu acervo sobre o primeiro foi doado ao Arquivo Histórico de Blumenau (SC) e sobre o segundo ao Arquivo Histórico de Joinville (SC), terra natal desse escritor. Além disso, Enéas possui várias homenagens de instituições, como no caso do grêmio estudantil do colégio “José Cesário Brasil”, na cidade de Celso Ramos (SC), que leva seu nome, a Escola Estadual Calmon do município de Calmon (SC), que lhe conferiu o diploma de “Amigo da escola”, destaca-se ainda o fato de Enéas visitar escolas em várias cidades catarinenses dentro do projeto “Autor/Escola”, do qual foi incentivador desde o início, além de ter percorrido o estado de Santa Catarina de ponta a ponta, visitando escolas superiores e secundárias, e instituições culturais, divulgando a terra catarinense e semeando livros de autores catarinenses. Enéas é um verdadeiro apaixonado por livros e sua trajetória demonstra sua vontade de que outras pessoas também se apaixonem, talvez em menor escala que ele, mas possibilitando que outras pessoas conheçam autores catarinenses e também um pouco mais sobre Santa Catarina.

Atualmente Enéas Athanázio reside na cidade de Balneário Camboriú em Santa Catarina, onde continua atuando como escritor e bibliófilo.

4.1.2 IAPONAN SOARES

Antes de conhecer melhor quem é Iaponan Soares em sua vida pessoal e profissional, se entende como necessário responder uma pergunta. O que torna Iaponan Soares um bibliófilo? Fica simples responder esta pergunta quando se analisa a trajetória de Iaponan, este potiguar, radicado em Florianópolis, se apaixonou pela cultura e literatura catarinense, e possui uma biblioteca particular caracterizada por obter milhares de obras de literatura catarinense e outros milhares de obras exclusivamente de e sobre Cruz e Sousa por quem possui grande admiração. Esta paixão não possui valor, nem possui fronteiras, ele vai aonde suas possibilidades alcançarem em busca de uma obra desejada sobre Cruz e Sousa, e isto é sem dúvida marca registrada de todo bibliófilo.



Fonte: Sítio <http://www1.an.com.br/2004/mar/07/0ane.htm>

Nascido em 26 de novembro de 1936, em São Vicente no Rio Grande do Norte, filho de pai comerciante e mãe professora, desembarcou em Florianópolis, Santa Catarina, em 1956, para trabalhar na instalação da Delegacia Regional da Polícia Rodoviária Federal, a princípio ficaria na cidade apenas por quatro meses, mas se apaixonou por Florianópolis, onde fixou residência e vive até hoje.

Quadro 7: Iaponan Soares

Bibliófilos	Local de nascimento	Local de residência	Profissão	Áreas de interesse da coleção	Destino da coleção
Iaponan Soares	São Vicente / Rio Grande do Norte	Florianópolis / Santa Catarina	Escritor	Literatura Catarinense e sobre Cruz e Souza	Gostaria que fossem vendidos.

Estudou em Florianópolis, no Colégio Antonieta de Barros, e como bibliófilo, possui uma biblioteca particular preciosa, com cerca de trinta mil livros,² onde oito mil deles são de

² Informações sobre Iaponan Soares retiradas de:

<http://professorpizarro.blogspot.com/2009/10/iaponan-soares.html> acesso em 08/08/2010;

<http://www1.an.com.br/2004/mar/07/0ane.htm> acesso em 06/09/2010;

Outras publicações de Iaponan Soares podem ser encontradas no anexo B.

literatura catarinense, possui ainda inúmeros livros sobre o poeta e simbolista catarinense Cruz e Sousa. Em uma recente organização seu acervo foi avaliado em cerca de duzentos mil reais, no entanto Iaponan não pretende se desfazer de seu acervo.

Sua paixão começou na infância, quando lia revistas, continuou na adolescência, onde pagava duas estadias em pensão de estudantes para poder abrigar seus livros, e se perpetuou até os dias atuais, quando o bibliófilo não hesita em viajar e gastar um bom dinheiro por um exemplar atraente. Quanto ao destino de sua coleção, ele gostaria que fossem vendidos, pois têm por hipótese que se fossem doados as pessoas ou instituições não valorizariam nem cuidariam tão bem do acervo como ele cuida.

Iaponan Soares é membro da Academia Catarinense de Letras, ocupando a cadeira número 36. Entre suas publicações estão, por exemplo: “Ernani Rosas”, “Panorama do Conto Catarinense”, “Estreito – Vida e Memória”, “Ao Redor de Cruz e Sousa”, entre outros.

4.1.3 JÚLIO HEINZELMANN PETERSEN

Ao realizar a pesquisa sobre Júlio Petersen, a pergunta que foi respondida com relação a todos os outros bibliófilos já citados, também precisa ser respondida para Júlio, afinal o que o torna um bibliófilo? Acredito que Júlio foi o mais fácil de ser identificado, pois sua paixão se dá por sua temática escolhida na coleção, Júlio Petersen tinha paixão única e exclusivamente pela história do Estado do Rio Grande Sul, sua paixão era tanta que ele organizou a maior biblioteca particular sobre o Rio Grande do Sul, além disso, o fato de que ele sempre quis que sua coleção permanecesse em seu Estado, bem cuidada para futuros pesquisadores interessados na área, demonstra toda sua paixão pelo assunto e por cada item que compunha sua coleção.



Fonte: Sítio http://contextopolitico.blogspot.com/2009_01_24_archive.html

Nascido em Taquara no Rio Grande do Sul, foi comerciante, goleiro dos times do Internacional e do Grêmio e árbitro de futebol.

Quadro 8: Júlio Heinzelmann Petersen

Bibliófilos	Local de nascimento	Local de residência	Profissão	Áreas de interesse da coleção	Destino da coleção
Júlio Heinzelmann Petersen	Taquara / Rio Grande do Sul	Porto Alegre / Rio Grande do Sul	Comerciante, goleiro e árbitro de futebol	Obras sobre o Rio Grande do Sul	Adquirida pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Como³ bibliófilo organizou a maior biblioteca particular sobre o Rio Grande do Sul, sua coleção iniciou em 1943, quando ganhou de um cunhado, parte do livro “Voluntário do Martírio” de Ângelo Dourado, ficou curioso para ler o resto e depois de encontrar o livro completo, a paixão foi tanta, que resolveu buscar outras obras sobre o assunto. A formação de seu acervo se deu através de compras, trocas e materiais que ganhou. Sua coleção ocupava dois cômodos do andar superior de sua casa. Ele costumava emprestar seus livros, para tanto,

³ Informações sobre Júlio Petersen foram retiradas de:

http://barra.pucrs.br/portal/page/pucrs/Capa/Noticias?p_itemid=1157453 acesso em 27/08/2010;
http://www.fundaplub.com.br/noticias/Noticias.asp?offset=270&cad_idnoticia=1542
 acesso em 27/08/2010.

anotava o nome, o telefone e o endereço da pessoa em um caderno, com a condição de que fossem devolvidos entre o natal e o ano novo, além disso, não gostava que fossem feitas fotocópias, pois danificam as obras.

Júlio Petersen faleceu em novembro de 2002, e como era de sua vontade, manifestada em vida, seu acervo permaneceu no Rio Grande do Sul, a coleção foi adquirida pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Fazem parte deste acervo, cerca de vinte mil itens originais da coleção de obras raras de literatura do Estado, principalmente do século dezenove, cujos exemplares não estão mais disponíveis em bibliotecas, documentos e obras sobre os municípios, todas as edições dos poemas de Antonio Chimago, de autoria de Amaro Juvenal pseudônimo de Ramiro Barcellos, a obra completa do dramaturgo Qorpo Santo⁴, documentos históricos e livros referentes a Revolução Farroupilha e a Revolução de 1893, além de almanaques, anuários, jornais e revistas, além de obras autografadas pelos autores. A curadora do acervo Maria Eunice Moreira, lembra o tempo em que freqüentava a casa de Petersen para pegar alguns livros emprestados, segundo ela em entrevista a Assessoria de comunicação da PUCRS:

Ele sempre deu um caráter social a sua coleção, emprestava obras para quem aparecesse por lá e somente pedia em troca uma cópia do que tivéssemos feito com seus livros. Era muito procurado por alunos, professores, pesquisadores nacionais e estrangeiros. Esse acervo já resultava em muitas teses, dissertações e livros. Agora que está na PUCRS pretendemos que continue ativo.

Além de Maria Eunice, o vice-diretor da Fale, Luiz Antônio de Assis Brasil, que também realizou muitas visitas à biblioteca de Júlio Petersen, ressalta a importância de que se mantenha o acervo completo: “Ele não vale apenas como uma soma de obras, mas também como unidade. Representa quais eram as preocupações de um bibliófilo, de um intelectual, na segunda metade do século vinte, e o que ele achava interessante preservar.” diante de depoimentos de pessoas que foram tão próximas de Júlio e que agora estarão tão próximas de seu acervo e com estas preocupações tão pertinentes, é possível entender porque Júlio quis que sua biblioteca ficasse no Rio Grande do Sul e especificamente na PUCRS, pois sua coleção estará bem cuidada por profissionais que compreendem as preocupações de um bibliófilo.

4 José Joaquim de Campos Leão, conhecido como Qorpo Santo (Triunfo, 19 de abril maio de 1883) foi um dramaturgo brasileiro.

5 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTUDO

Após o término desta pesquisa, algumas considerações são importantes para um melhor fechamento e entendimento do tema abordado. O estudo propôs conhecer bibliófilos na região Sul do Brasil, e a partir daí conhecer suas trajetórias de vida pessoal, profissional e principalmente das suas histórias bibliófilas. Este objetivo foi concluído, foram encontrados quatro bibliófilos e suas trajetórias foram descritas e analisadas, identificando através dessas histórias itens que demonstraram e comprovaram que estes indivíduos são realmente bibliófilos. Conceitos como bibliófilo, bibliofilia, colecionador e colecionismo, foram essenciais no decorrer do estudo, pois proporcionaram uma melhor compreensão teórica do assunto facilitando e esclarecendo melhor a temática abordada. Foi proposto ainda compreender as diferenças entre bibliófilos e colecionadores de livros, o que nos fez perceber que fatores como interesses específicos em assuntos para formação do acervo e especialmente a paixão pelo livro são diferenciais que os bibliófilos possuem e os colecionadores não. Por fim conhecer a trajetória de bibliófilos oportunizou encontrar os mais diferentes indivíduos, com profissões diferentes, com histórias de vida diferentes, com interesses de acervo diferentes, mas com uma característica em comum, sua paixão por livros, pelo objeto livro e seus menores detalhes, por sua encadernação, pela cor e forma das letras, por sua raridade, por cada pedacinho que compõem o livro, uma paixão que não tem preço e muitas vezes não mede esforços.

Alguns aspectos no acervo desses quatro bibliófilos estudados foram identificados, notaram-se semelhanças importantes de serem levantadas, pois isso pode fazer com que possamos ter mais clareza de que estas pessoas são realmente bibliófilos. Cléber Teixeira possui gosto especial por poesias e seu acervo é composto por este tipo de literatura, já Enéas Athanázio possui um acervo dedicado á autores como: Monteiro Lobato, Lima Barreto, Gilberto Amado e Godofredo Rangel, sua coleção é composta por coleções completas desses autores, enquanto no caso de Iaponan Soares, o acervo é composto por livros da cultura e literatura catarinense, e ainda obras de e sobre Cruz e Sousa, Iaponan é um apaixonado por Santa Catarina, e finalmente Júlio Petersen, um aficionado pela literatura do estado do Rio Grande do Sul, a ponto de possuir a maior biblioteca particular sobre o assunto. Analisando essas informações acima descritas, conclui-se que, quanto ao acervo que esse bibliófilos possuem, existe uma semelhança bastante perceptível, todos os quatro bibliófilos

possuem interesses específicos no assunto de sua coleção, seja no gênero literário, no assunto ou no autor predileto, o fato é que nenhum deles possui um acervo aleatório na questão de assunto, seus acervos possuem um objetivo comum, adquirir tudo o que for possível de seu gênero literário, assunto ou autor favorito, o que fortalece ainda mais essa paixão que é característica essencial de um bibliófilo.

Entretanto, como qualquer indivíduo, os bibliófilos também se diferenciam e essas diferenças são importantes e puderam ser percebidas no estudo. Suas trajetórias profissionais até chegarem à bibliofilia são distintas.

Começamos por Cléber Teixeira, atuou como jornalista inicialmente, depois passou a trabalhar como escritor e tipógrafo profissões que ele ainda hoje exerce suas profissões já tinham um contato direto e especial com o livro, o que pode explicar sua paixão por eles e consequentemente o fato de Cléber ser um bibliófilo.

Já Enéas Athanázio, começou sua carreira profissional como servidor público, atuou como político, e só mais tarde passou a exercer sua atual carreira que é de escritor, que provavelmente o aproximou ainda mais dos livros, no entanto sua paixão por livros vem de antes da profissão de escritor, esta apenas tornou a paixão por eles ainda mais intensa a ponto de Enéas vir a ser um bibliófilo.

Iaponan Soares teve uma história diferente, aos 20 anos ao chegar a Florianópolis (SC) a trabalho, ele não imaginava que iria adorar a cidade, mais isso aconteceu, e a identificação com o local foi tanto, que Iaponan passou a morar em Florianópolis onde vive até hoje e se interessou muito pela cultura e literatura catarinense, escrevendo a respeito e adquirindo a maior biblioteca particular de literatura catarinense.

E Júlio Petersen, possuía uma profissão completamente distante do mundo dos livros, ele foi goleiro e árbitro de futebol, sua paixão começou através de um presente dado por seu cunhado, ele ganhou uma parte de um livro, e acabou querendo conhecer o resto daquela história, no entanto isso apenas fez com que ele passasse a ter ainda mais curiosidade a respeito do assunto, o que o levou a montar a maior biblioteca particular sobre a história do Rio Grande do Sul. Como podemos notar, todos eles seguiram caminhos em suas trajetórias profissionais, que nem sempre estiveram ligados aos livros, mas seus caminhos em algum momento se cruzaram com os livros e esta experiência foi tão intensa e importante que os fez apaixonados por livros, os tornaram bibliófilos. Infelizmente apesar de o objetivo ser conhecer bibliófilos da Região Sul do Brasil não foi encontrada nesta pesquisa bibliófilos no Estado do Paraná.

Entender e conhecer melhor esta paixão me fez crescer como estudante e me fez pensar como futura profissional da informação. Acredito que como bibliotecária preciso conhecer todos os tipos de possíveis usuários da informação, o bibliófilo é um usuário em potencial que merece atenção de profissionais bibliotecários, é necessário estudar este tipo de leitor com atenção, sei que o primeiro pensamento que pode surgir a respeito dos bibliófilos, é de alguém que coleciona e dificilmente usaria um biblioteca ou um centro de documentação por exemplo, mas após estudá-los, a minha visão é de que eles acima de tudo são pesquisadores, que buscam saber sempre sobre seus assuntos de interesse, para só então continuar sua busca por novos acervos, e é aí que o bibliotecário entra e deve ficar atento, para poder de alguma maneira colaborar com estes indivíduos em suas necessidades de informação.

Ao realizar esta pesquisa um dos meus principais pensamentos, foi de colaborar para a literatura escassa na área, e acredito que pude colocar meu tijolo, nesta construção que é a pesquisa, espero que este tema tenha muito desenvolvimento ainda e que mais estudos sejam realizados, trazendo grandes produções científicas a respeito destas pessoas tão apaixonadas por livros, esses indivíduos tão característicos chamados bibliófilos. É necessário ainda pontuar a significativa alegria proporcionada pela execução desse trabalho de conclusão.

Para tanto acredito que seria muito interessante que outros estudiosos e pesquisadores da área de Biblioteconomia passassem a estudar melhor os bibliófilos, assim, este campo do conhecimento poderia tornar este tema mais difundido na área e ajudaria futuros pesquisadores interessados neste assunto, para que diferentemente da minha realidade de pesquisa, encontrem literaturas para subsidiar melhor teoricamente seus estudos. Acredito que para que isso aconteça algumas sugestões de futuros estudos podem ser aqui registrados, para que possam quem sabe virar pesquisas de futuros estudiosos e pesquisadores da área, algumas possíveis indicações são:

- Outras pesquisas de bibliófilos de outras regiões do Brasil;
- Pesquisa sobre bibliófilos famosos, no Brasil ou mundialmente;
- Pesquisa sobre o bibliófilo como leitor e não apenas como um “coleccionador”;
- Pesquisa sobre a Confraria do Bibliófilos do Brasil.

Essas são apenas algumas sugestões possíveis de pesquisas, acredito que muitas outras podem surgir, o importante é que elas sejam realizadas a fim de colaborar para a literatura da área de biblioteconomia.

Ruben Borba de Moraes foi um grande bibliófilo, e como tal falou sobre isso com maestria, acredito que as palavras a seguir por ele ditas, demonstram claramente o que é um bibliófilo e pode trazer conclusões muito interessantes depois da leitura deste estudo: “O que é difícil, o que torna a bibliofilia um divertimento, um hobby apaixonante, é justamente a procura do que lhe falta. È o prazer em encontrar o exemplar desejado. Pouco importa o preço que se pagou por esse prazer.” (MORAES, 2005, p.27), a bibliofilia é isso é paixão, é procura e é uma procura incessante, por isso é um assunto tão incrível e importante. Fica registrado aqui o desejo de que esse estudo seja mais uma forma de outras pessoas conhecerem e se interessarem pelo assunto, a fim de realizarem novas pesquisas e colaborarem cada vez mais na disseminação da informação sobre os bibliófilos, que ainda têm muito a serem estudados.

REFERÊNCIAS

Assessoria de comunicação da Pontifícia Universidade Católica. Disponível em:
http://barra.pucrs.br/portal/page/pucrs/Capa/Noticias?p_itemid=1157453

Acesso em : 27/08/2010

ÁVILA, Carlos. **A casa dos livros**. Disponível em:

<http://pphp.uol.com.br/tropico/html/textos/2575,1.shl> acesso em: 10/08/2010

BELO, André. **História & livro e leitura**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BIBLIOFILIA. Disponível em: <http://www.infoescola.com/literatura/bibliofilia/>

Acesso em 06/08/2010.

BRAGANÇA, Aníbal. et al. **O consumidor de livros de segunda mão: perfil do cliente dos sebos**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005.

BUSS, Deluana. **Páginas de devoção**. Disponível em:

<http://www1.an.com.br/2004/mar/07/0ane.htm> acesso em: 06/09/2010

CAVEDON, Neusa Rolita. et al. **Consumo, colecionismo e identidade dos bibliófilos: uma etnografia em dois sebos de Porto Alegre**. Porto Alegre: Horizontes antropológicos, 2007.

CÊRA, Rafaela Biff. **O editor de livros inviáveis**. Disponível em:

http://www.issuu.com/renanrenan/docs/piauzinha_v3 acesso em: 28/09/2010

CLÉBER TEIXEIRA. Disponível em:

<http://www.agecom.ufsc.br/?secao=arq&id=3248> acesso em:10/08/2010

ENTREVISTA CLÉBER TEIXEIRA. Disponível em:

<http://www.agecom.ufsc.br/?secao=arq&id=3248> acesso em:10/08/2010

FARIA, Maria Isabel, PERICÃO, Maria da Graça. **Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico**. São Paulo: EDUSP, 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2009.

FRIEIRO, Eduardo. **Os livros nosso amigos**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1999.

GARSCHAGEN, Bruno. Raras edições, poucos leitores, uma confraria. **Revista entre livros**. São Paulo: Duetto, 2005. Disponível em:

http://www2.uol.com.br/entrelivros/reportagens/raras-_edicees_poucos_leitores_uma_confraria_imprimir

Acesso em: 07/04/2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009.

LETRAS DE CHUMBO. Disponível em:

<http://www1.an.com.br/ancapital/2002/ago/04/1ult.htm> acesso em 10/08/2010.

MINDLIN, José. **Memórias esparsas de uma biblioteca**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Florianópolis: Escritório do livro, 2004.

MORAES, Rubens Borba de. **O bibliófilo aprendiz: prosa de um velho colecionador para ser lida por quem gosta de livros, mas pode também servir de pequeno guia aos que desejam formar uma coleção de obras raras, antigas ou modernas**. Brasília: Brinquet de Lemos Livros, 2005.

MURGUIA, Eduardo Ismael. O colecionismo bibliográfico: uma abordagem do livro para além da informação. Florianópolis: **Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da Informação**, 2009.

NERA, Luanda . FREITAS, Estanislau. **A paixão na prática**. São Paulo: Folha Sinapse, 2005. Disponível em:
<<http://143.106.108.14/BoletimSBU/2005/junho/Artigos/paixaoNaPrat.php>>. Acesso em: 07/04/2010.

Notícias Sobre Júlio Petersen. Disponível em:
www.fundapub.com.br/noticias/Noticias.asp?offset=270&cad_idnoticia=1542 Acesso em: 27/08/2010.

PAULINO, Suzana Ferreira. Livro tradicional X livro eletrônico: a revolução do livro ou uma ruptura definitiva? **Hipertextus revista digital**, n.3, p. 1-13, jun. 2009.

PIZARRO, Jaime. **Ianponan Soares**. Disponível em:
<http://www.professorpizarro.blogspot.com/2009/10/iaponan-soares.html> acesso em: 08/08/2010.

Sabe o que é um "bibliófilo"? Disponível em:
<<http://sdi.letras.up.pt/uploads/pdfs/Bibliofilo.pdf>>. Acesso em 06/08/2010.

ZAMORA, Rosa Maria Fernández de; López Héctor Guillermo Alfaro. **Reflexiones em torno de la bibliofilia y el patrimonio cultural: el caso de los impresos mexicanos del siglo XV**. Buenos Aires: Sociedad de investigaciones bibliotecológicas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BESSONE, Tânia. A história do livro e da leitura: novas abordagens. **Floema: caderno de teoria e história literária**, ano III, n. 5, p. 97-111, out. 2009.

MÁRSICO, Maria Aparecida de Vries. **O surgimento da encadernação e sua evolução através dos séculos**. Disponível em:
<<http://www.bn.br/planor/documentos/jornadaumlivroumatrajectoria/Osurgimentodaencaderna.co.pdf>> Acesso em: 07/07/2010

PINHEIRO, Ana Virginia. **Livro raro: antecedentes, propósitos e definições.** In: Ciência da informação: múltiplos diálogos, Marília: Cultura Acadêmica, 2009.

REIFSCHNEIDER, Oto Dias Becker. **A importância do acesso as obras raras.** Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, v.1, n.1, p.67-76, jan./jun. 2008.

REIFSCHNEIDER, Oto Dias Becker. Alfredo de Carvalho bibliófilo. In: **II Seminário brasileiro livro e história editorial.** Rio de Janeiro, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiro de coleta de dados

- 1) Testar palavras-chave compatíveis com os objetivos do estudo;
- 2) Identificar as palavras que mais traziam resultados positivos e utilizáveis;
- 3) Entrar em cada site, texto, reportagem ou notícia em busca de nomes de bibliófilos;
- 4) Pesquisar cada um dos nomes encontrados, e verificar se nasceram ou residiam no Sul do Brasil de acordo com os objetivos da pesquisa;
- 5) Com os nomes já definidos, busquei em texto, sites e através de contato quando possível para encontrar informações sobre esses bibliófilos;
- 6) Levantei as informações relevantes e importantes a minha pesquisa, através de uma triagem por meio da leitura dessas informações;
- 7) Com as informações em mão decidi quais informações precisavam ter maior ênfase;
- 8) Essas informações mais relevantes foram então colocadas em quadros, divididos por bibliófilo para melhor visualização;
- 9) Além de um texto sobre suas vidas pessoais, profissionais e bibliófilas;
- 10) Por fim, foram redigidos comentários sobre as trajetórias dos bibliófilos.

APÊNDICE B – Fotos diversas dos bibliófilos

CLÉBER TEIXEIRA



Fonte: Sítio www.overmundo.com.br/overblog/cleber-teixeira



Fonte: Sítio [flickr.com/photos/capangadocapeta/3997269609/](https://www.flickr.com/photos/capangadocapeta/3997269609/)

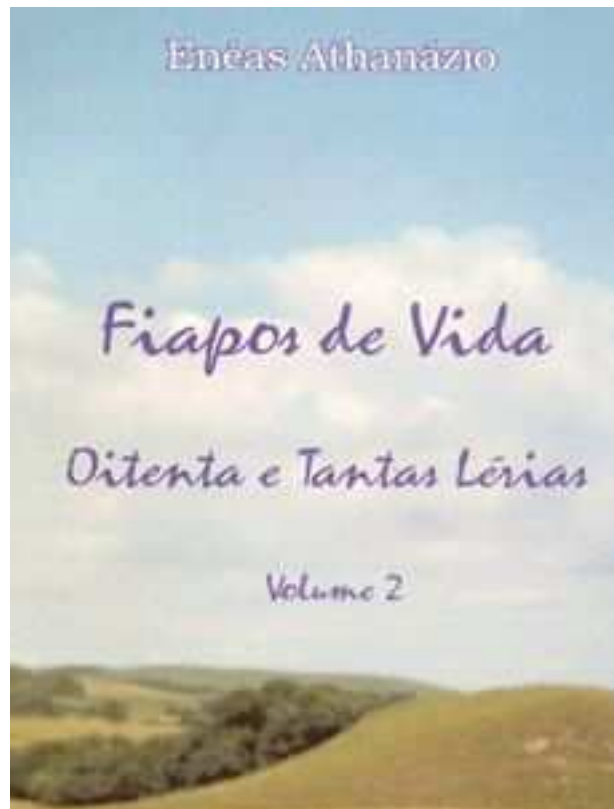
ENÉAS ATHANÁZIO



Fonte: Sítio <http://singrandohorizontes.wordpress.com/2008/08/21/eneas-athanazio-o-guardamento-do-ultimo-vigano/>



Fonte: Sítio <http://resenhasliterarias.blog.terra.com.br/page/2/>



Fonte: Sítio <http://www.prosapoesiaecia.xpg.com.br/eneasautores.htm>

IAPONAN SOARES

Fonte: Sítio http://professorpizarro.blogspot.com/2009_10_01_archive.html

ANEXO A – Obras de autoria de Enéas Athanázio

L i v r o s:

- 01 - O PEÃO NEGRO, contos, S. Paulo, Editora do Escritor, 1973, 100 págs.
- 02 - 3 DIMENSÕES DE LOBATO, ensaios, S. Paulo, Editora do Escritor, 1975, 100 págs.
- 03 - O AZUL DA MONTANHA, contos, S. Paulo, Editora do Escritor, 1976, 100 págs.
- 04 - GODOFREDO RANGEL, biografia, Curitiba, Gráfica Editora 73, 1977, 110 págs.
- 05 - O PROMOTOR PÚBLICO NA JUSTIÇA ELEITORAL, jurídico, S. Paulo, Editora I. La. Palma, 1978, 50 págs.
- 06 - MEU CHÃO, contos, S. Paulo, Editora do Escritor, 1980, 100 págs.
- 07 - O MULATO DE TODOS OS SANTOS, ensaios, Curitiba, Gráfica Editora Veja, 1982, 70 págs.
- 08 - TAPETE VERDE, contos, S. Paulo, Editora do Escritor, 1983, 100 págs.
- 09 - FIGURAS E LUGARES, ensaios, Blumenau, Fundação “Casa Dr. Blumenau”, 1983, 90 págs.
- 10 - A PÁTINA DO TEMPO, ensaios, Blumenau, Fundação “Casa Dr. Blumenau”, 1984, 90 págs.
- 11 - FALANDO DE GILBERTO AMADO, ensaios, Blumenau, Fundação “Casa Dr. Blumenau”, 1985, 50 págs.
- 12 - PRESENÇA DE INOJOSA, ensaios, Blumenau, Fundação “Casa Dr. Blumenau”/Gráfica 43, 1985, 90 págs.
- 13 - ERVA-MÃE, contos, S. Paulo, Editora do Escritor, 1986, 65 págs.
- 14 - MEU AMIGO HÉLIO BRUMA, ensaios, S. Paulo, Editora do Escritor, 1987, 60 págs.
- 15 - TEMPO FRIO, contos, S. Paulo, Editora do Escritor, 1988, 100 págs.
- 16 - O AMIGO ESCRITO, biografia, Florianópolis, Secretaria de Estado da Cultura, 1988, 75 págs.
- 17 - A CRUZ NO CAMPO, novela, S. Paulo, Editora do Escritor, 1989, 30 págs.
- 18 - O PERTO E O LONGE (Vol. 1), ensaios, Blumenau, Fundação “Casa Dr. Blumenau”, 1990, 90 págs.
- 19 - O PERTO E O LONGE (Vol. 2), ensaios, Blumenau, Fundação “Casa Dr. Blumenau”, 1991, 100 págs.
- 20 - O APARECIDO DE ITUY, contos, Blumenau, Fundação “Casa Dr. Blumenau”, 1991, 80 págs.

- 21 - ENÉAS ATHANÁZIO, fascículo biobibliográfico e antologia, série “Escritores Catarinenses de Hoje”, número 4, Florianópolis, Fundação Catarinense de Cultura, 1991, 24 págs. (ilustrado).
- 22 - JORNALISTA POR IDEAL (Considerações sobre um catarinense esquecido: Crispim Mira), ensaios, Blumenau, Fundação “Casa Dr. Blumenau”, 1992, 50 págs.
- 23 - SÃO ROQUE DA VENTANIA, novela, B. Camboriú, Editora Minarete, 1993, 70 págs.
- 24 - ROSILHO VELHO, contos juvenis, B. Camboriú, Editora Minarete, 1994, 50 págs.
- 25 - ADEUS, RANGEL!, ensaios, B. Camboriú. Editora Minarete, 1994, 90 págs.
- 26 - FIAPOS DE VIDA I, causos nanicos, B. Camboriú, Editora Minarete, 1996, 60 págs.
- 27 - UM ARTISTA CHAMADO ANTÔNIO, súmula biográfica, B. Camboriú, Editora Minarete, 1997, 60 págs.
- 28 - VIDA CONFINADA, autoficção, B. Camboriú, Editora Minarete, 1997, 72 págs.
- 29 - AS RAZÕES DA QUEDA, breve ensaio de Ciência Política, B. Camboriú, Editora Minarete, 1998.
- 30 - A GRIPE DA BARREIRA, contos, B. Camboriú, Editora Minarete, 1999, 80 págs.
- 31 - FAZER O PIAUÍ, ensaios, B. Camboriú, Editora Minarete, 2000, 80 págs.
- 32 - O CAVALO INVEJA E A MULA MANCA, contos, B. Camboriú, Editora Minarete, 2001, 80 págs.
- 33 - AS ANTECIPAÇÕES DE LOBATO E OUTROS ESCRITOS, ensaios, B. Camboriú, Editora Minarete, 2001, 60 págs.
- 34 - MUNDO ÍNDIO, ensaios, artigos e contos, B. Camboriú, Editora Minarete, 2003, 100 págs.
- 35 - FIAPOS DE VIDA II, oitenta e tantas lérias, crônicas, B. Camboriú, Editora Minarete, 2004, 150 págs.
- 36 - CRÔNICAS ANDARILHAS, utopia campeira, crônicas, B. Camboriú, Editora Minarete, 2005, 200 págs.
- 37 - DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO – NOÇÕES ELEMENTARES, jurídico, B. Camboriú, Editora Minarete, 2006, 60 págs.
- 38 - A LIBERDADE FICA LONGE – Novelas, contos e crônicas, B. Camboriú, Editora Minarete, 2007, 120 págs..
- 39 - O PÓ DA ESTRADA – Crônicas de Viagens – B. Camboriú – Editora Minarete - 170 págs. - 2008..

40 - MEU AMIGO, O PIAUÍ – Crítica, Edição da UFPI, Teresina, 2008 – 80 págs.

41 - ENSAIOS ESCOTEIROS – Ensaios, Balneário Camboriú, Editora Minarete, 2010, 200 págs.

Opúsculos:

01 - ALGEMAS, contos selecionados, Florianópolis, Edição da AESC, 1988, 24 págs.

02 - SÍLVIO MEIRA, ensaios, Blumenau, Fundação “Casa Dr. Blumenau”, 1989, 30 págs.

03 - JOAQUIM INOJOSA E A PREGAÇÃO MODERNISTA, ensaios, S. Paulo, Editora do Escritor, separata do periódico “Em Revista”, 30 págs., 1a. ed. 1983; 2a. ed. 1984.

04 - MARTINHO BUGREIRO, CRIMINOSO OU HERÓI?, ensaio, Blumenau, Fundação “Casa Dr. Blumenau”, separata do periódico “Blumenau em Cadernos”, 1984, 20 págs.

05 - SETE CAUSOS NANICOS, minicontos, sanfona, Florianópolis, 1985.

06 - MONTEIRO LOBATO ABRIU OS CAMINHOS, ensaio, B. Camboriú, Editora Minarete, 1993, 12 págs.

07 - COMO CASEI COM A FILHA DO CORONEL, conto, B. Camboriú, Editora Minarete, 1994, 24 págs.

08 - A ILHA VERDE, crônica, B. Camboriú, Editora Minarete, 1995, 32 págs.

09 - A PÁTRIA COMUM, artigo, B. Camboriú, Editora Minarete, 1995, 12 págs.

10 - SOLIDÃO, SOLIDÃO, contos resgatados de velhos suplementos, B. Camboriú, Editora Minarete, 1996, 24 págs.

11 - NOVO E DIFERENTE, artigos, B. Camboriú, Editora Minarete, 1996, 24 págs.

12 - O REGIONALISMO PASSADO A LIMPO, ensaio, B. Camboriú, Editora Minarete, 2000, 52 págs.

13 - A LIBERDADE FICA LONGE, novela, B. Camboriú, Editora Minarete, 2001, 40 págs.

14 - JOSÉ ATHANÁZIO, MEU PAI, biografia, B. Camboriú, Editora Minarete, 2009, 50 págs.

ANEXO B – Obras de autoria de Iaponan Soares

Publicações:

01 - Ernani Rosas, 1968;

02 - Marcelino Antônio Dutra, 1970;

03 - Panorama do Conto Catarinense, 1971, 2ª ed. 1974;

04 - A Poesia de Oscar Rosas;

05 - Três Narrativas da Insônia, 1977;

06 - Arquivos & Documentos em Santa Catarina (Org.), 1985;

07 - Vamos conhecer Biguaçu, 1985;

08 - Poesias de Ernani Rosas (Org.), 1989;

09 - Índice Analítico da Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, 1988;

10 - Santo Antônio de Lisboa, 1990;

11 - Estreito – Vida e Memória, 1991;

12 - Guido Wilmar Sassi – Literatura e Cidadania (Org.), 1992;

13 - Holdemar Menezes – Literatura e Resistência (Org.), 1992;

14 - Sob a Pele no Sono, 1993;

15 - Cruz e Sousa: No Centenário de Broquéis e Missal (Org.), 1994;

16 - Ao Redor de Cruz e Sousa, 1998;

17 - Virgílio Várzea e outros - Vida literária em Santa Catarina no final do século XIX e início do século XX, 2003.

